

## VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO PARA A SAÚDE DOS IDOSOS

Maria Izabel dos Santos Nogueira

*Instituto Nada Será Como Antes Ltda. – INSA. E-mail: izabelsnogueira@hotmail.com*

### **Introdução**

A influenza é uma doença infecciosa aguda, que atua de forma silenciosa com possibilidade de evolução para formas graves podendo chegar até ao óbito. Sua alta morbimortalidade é causada pela grande variabilidade antigênica cíclica sazonal, responsável pela rápida disseminação da doença e a possibilidade de instalação de epidemias e pandemias, ocasionando o surgimento de novas cepas e contribuindo para que a população fique suscetível aos novos subtipos (BRASIL, 2009).

No Brasil, a epidemia foi considerada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e até o dia 06 de julho de 2009, já se tinha um total de 905 casos confirmados pelo Ministério da Saúde (MS).

A partir de 2009 o Ministério da Saúde vem atualizando o protocolo de atendimento e manejo clínico dos pacientes com influenza, bem como intensificando as ações de vigilância ao agravo com a implantação e implementação do Novo Sistema de Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SG e SRAG respectivamente).

A Vigilância da Influenza, composta pela Vigilância SG e SRAG, tem como objetivos a identificação dos vírus circulantes através do isolamento dos mesmos para ajudar na composição e fabricação da vacina contra a influenza, como também permitir o monitoramento dos casos de gripe.

Segundo o Ministério da Saúde, a vacinação somada à vigilância epidemiológica é parte das ações de controle da influenza e tem o objetivo de reduzir a ocorrência de casos graves e óbitos. A campanha de vacinação contra a influenza é realizada anualmente nos meses de abril e maio e sua utilização implica em menor custo com medicações, internações hospitalares e diminuição das mortes evitáveis pela influenza (BRASIL, 2013).

A vacina contra a influenza, de acordo com Yano et al (2013) vem sendo apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como umas das principais formas de redução da mortalidade por influenza, principalmente em idosos. Atualmente esta vacina é oferecida para com maior risco para complicações e já foi comprovada que sua eficácia em grupos jovens chega a ser de 65 a 80 % e em idosos essa eficácia varia de 30 a 50% de proteção para cada indivíduo vacinado.

A motivação em realizar este estudo se justifica pela temática representar um sério problema de saúde pública, que vem crescendo vertiginosamente, porém sendo debelada pelas campanhas de vacinação. Acredita-se também que esta pesquisa se justifica por se revestir de grande relevância científica, dada a possibilidade de criar subsídios que tenderão a refletir sobre a importância da imunização no idoso.

Dessa forma, este trabalho tem o intuito de buscar na literatura a importância da imunização da influenza na saúde do idoso.

Observar se a vacinação oferecida à população idosa está resultando na diminuição da mortalidade neste grupo é relevante uma vez que, a mortalidade por doenças respiratórias está em segundo lugar nas causas dos óbitos na população idosa (SANTANA et al, 2017).

Trata-se de uma revisão integrativa na qual é caracterizada pela análise da literatura que possibilita discussões a cerca de metodologias, resultados e conclusões de forma geral e específica sobre o tema sugerido.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados, a saber: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão de literatura.

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratam o impacto ou a importância da vacinação da influenza na saúde do idoso, uso das palavras chaves: “vacina contra gripe”, “imunização”, “idoso”, “pessoa idosa”, artigos científicos completos publicados entre o período de 2005 a 2017 no idioma: português e espanhol.

Em virtude das características específicas para o acesso às bases de dados selecionadas, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma, tendo como eixo norteador o objetivo do estudo e os critérios de inclusão da revisão da literatura, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses. A busca foi realizada pelo acesso on-line no período de Maio a Julho de 2018 e, utilizando os critérios de inclusão, a amostra final desta revisão foi constituída de artigos.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da importância da revisão elaborada, de forma a atingir o objetivo do estudo.

No levantamento na base de dados LILACS, SCIELO foram encontrados 49 artigos, sendo que destes apenas quatorze (14) foram analisados, revisados e lidos, pois satisfazem os objetivos propostos. Quanto a base de dados MEDLINE, foram encontrados 21 artigos, dos quais três (03) estava dentro da temática proposta, assim eles foram lidos e revisados de forma sistematizadas.

## **Resultado e Discussões**

Falando um pouco sobre a doença, a gripe é causada pelo *Myxovirus influenza*. Esse vírus, isolado pela primeira vez em 1933, pode ser classificado em três tipos imunológicos: A, B e C. O tipo A é o mais importante, pois é o mais suscetível a diferenciações antigênicas, e foi o responsável pelas três grandes epidemias de gripe do século XX. A gripe apresenta um impacto muito grande no mundo e que este possa ter sido o processo infeccioso que mais causou morbimortalidades até os dias atuais. Durante as pandemias, todas as faixas etárias são acometidas. Já nos períodos fora das pandemias, as complicações e mortes relacionadas à gripe ocorrem principalmente em idosos e em indivíduos acometidos por doenças crônicas, como insuficiência cardíaca, diabetes e doenças pulmonares crônicas. As pessoas com alguma dessas doenças são também, em sua maioria, pertencentes às faixas etárias acima de 60 anos. Dessa forma, os idosos constituem o grupo para o qual a gripe é potencialmente mais lesiva (DIP & CABRERA, 2007).

Façanha (2005), em seu trabalho, ressalta que para prevenção, controle e tratamento desse mal potencialmente letal foram desenvolvidos agentes antivirais, medicações e vacinas. A vacina é atualmente a medida que se tem mostrado mais efetiva para a prevenção da gripe e de suas consequências. A vacina utilizada no Brasil é composta por vírus inativados e fracionados. A constituição das cepas segue as orientações da

DMS para o hemisfério Sul para o ano vigente sendo disponibilizada para os indivíduos a partir dos 60 anos, assim como para os portadores de cardiopatias crônicas graves, nefropatias crônicas e outras doenças.

Um dado importante para que a vacina seja utilizada de forma ampla é a colaboração das equipes de saúde da família que devem garantir a plenitude da cobertura vacinal na população idosa. São realizadas campanhas de vacinação contra a gripe onde divulgar e esclarecer os benefícios de se vacinar, contribui para a diminuição da morbimortalidade pela influenza.

Diversos estudos já evidenciaram a efetividade da vacinação contra a gripe em idosos. Em recentes pesquisas, Suarez (2017) e Santana *et al* (2017) concluíram que, para indivíduos asilados, a vacina foi efetiva na prevenção de pneumonia e reduziu a mortalidade por todas as causas.

Nessas mesmas pesquisas identificou que, para indivíduos da comunidade, a vacina apresentou pequena efetividade na redução das internações por gripe e pneumonia. No entanto, promoveu redução na mortalidade por todas as causas. Ou seja, a vacina apresenta maior efetividade para idosos institucionalizados.

No entanto, idosos da comunidade também são beneficiados pela vacina. Estudos brasileiros associaram a vacinação a quedas significativas dos índices de mortalidade em idosos. Francisco *et al.* (2005) demonstraram tendência à diminuição da mortalidade por doenças respiratórias após a intervenção vacinal no período entre os anos 1980 a 2000 no Brasil.

Donalisio *et al* (2006) analisaram a tendência para mortalidade por doenças respiratórias no período 1980 a 2004, em São Paulo. Observaram que, embora a cobertura vacinal tenha aumentado no período 1999-2002, a diminuição da mortalidade não apresentou a mesma tendência. Nos primeiros dois anos, houve queda nas taxas de mortalidade. No entanto, posteriormente houve novo aumento, atingindo os mesmos níveis anteriores a 1999. As possíveis explicações para isso seriam a circulação de outros vírus respiratórios, a precocidade da circulação do vírus influenza A em 2004, e até mesmo a influência de fatores ambientais, como a baixa temperatura e a poluição de uma metrópole.

Estudos feitos no Brasil, sobre o perfil da morbidade hospitalar por causas relacionadas a influenza (referentes a pneumonias, influenza, bronquite crônica e não especificada e obstrução crônica das vias respiratórias) para o período anterior a 1992 a 1998 e posterior 1999 a 2006 após a realização das campanhas de vacinação contra influenza, demonstram uma diminuição do coeficiente, principalmente para as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste (CAVAZZA, 2014).

Durante o estudo, foi observado que o idoso apresenta características próprias que poderiam diminuir a eficácia da vacina. O sistema imune apresenta capacidade proliferativa finita, modificando-se com o passar dos anos. Há consenso de que ele se torna menos eficiente com o envelhecimento (HEIDEMANN *et al*, 2013). De fato, observa-se no idoso maior suscetibilidade a infecções. Diversas alterações do sistema imune podem estar relacionadas à menor eficácia da vacina em idosos em relação ao indivíduo jovem. Embora todas as células do sistema imune possam sofrer modificações com o envelhecimento, a linhagem mais comprometida é a de linfócitos T, responsáveis pela resposta imunológica (SILVEIRA e PERES, 2007).

Outra característica da senescência é o aumento proporcional das células de memória em relação à formação de células novas sem informações, caracterizando menor potencial de reatividade em relação a antígenos novos, por isso as consequências da gripe para os indivíduos jovens não costumam ser grandes. Já entre os idosos, em decorrência das múltiplas comorbidades que pode apresentar, a doença evolui muitas vezes com complicações que podem chegar ao óbito; portanto, estes constituem o principal

grupo para o qual a vacina está indicada (DAUFENBACH *et al*, 2014).

Diante de todas essas colocações, a vacina tem sido indicada pela OMS desde a década de 1960 para reduzir os efeitos da gripe em indivíduos idosos (BRASIL, 2009). Atualmente a vacina é amplamente utilizada em todo o mundo. No entanto, deve ficar claro que o objetivo da vacinação em idosos não é a prevenção de quadros gripais e que a vacina não é eficaz para isso. O que se pretende com a vacinação é a redução das complicações da gripe nos indivíduos vulneráveis, e a consequente redução da mortalidade por gripe e, como observado, também por todas as causas (CAVAZZA, 2014).

### Considerações

Foram considerados 17 artigos, que após analisados observou-se que nas obras consultadas indicam que a gripe - influenza, quando acomete a população mais idosa, assume caráter de maior gravidade, podendo levar ao desenvolvimento de pneumopatias graves, descompensação de agravos já existentes, internações podem levar ao óbito. A vacina contra o vírus influenza é um poderoso recurso de prevenção que demonstrou uma redução significativa das complicações e de na mortalidade dos idosos.

Conclui-se também que é fundamental a adoção de estratégias de atenção à saúde com a finalidade de contribuir para o sucesso dos programas de imunização, garantindo a plenitude da cobertura vacinal na população idosa. As campanhas de vacinação contra a gripe devem divulgar e esclarecer melhor os benefícios de se vacinar a partir dos 60 anos de idade, informando sobre indicações e riscos, visando à faixa etária e voltadas especialmente aos portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, pulmonares, metabólicas) para ampliar a cobertura vacinal nestes grupos específicos. O maior envolvimento dos profissionais de saúde responsabilizando-se por orientações mais claras para essa população é indispensável.

### Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília, DF, 2009.

- BRASIL. Ministério de Saúde. **Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza Ano 2013**. Brasília, DF, 2013.

CAVAZZA, Márcia Martins. **Importância da vacinação contra influenza: plano de ação para o PSF São Miguel Arcanjo**. 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4399.pdf>> Acesso em: 21 de mai. 2018.

- CAMPOS, Eliane Cristina; SUDAN, Luci Cristina Pulga; MATTOS, Edlivia Dias de; FIDELIS, Reginaldo. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**: Rio de Janeiro, v.28, n.5, p.878-888, mai, 2012.

- CRUZETA, A.P.S; SCHNEIDER, I.J.C; TRAEBERT, J. Impacto da vacinação contra influenza em idosos no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**: Brasília, v.23, n.4, p.779-780, outubro, 2014.

- DAUFENBACH, Luciane Zappellini; DUARTE, Elisabeth Carmen; CARMO, Eduardo Hage; CAMPAGNA, Aíde de Souza; SANTOS, Carlos Antonio de Souza Teles. Impacto da vacinação contra a influenza na morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em

idosos no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**: Brasília, v.23, n.1, p.9-20, jan-mar,2014.

- DIP, Renata Maciulis; CABRERA, Marcos Aparecido Sarria. Vacinação contra a gripe como estratégia de promoção de saúde em idosos. **Geriatrics & Gerontology**. v.2, n.2, p. 81-85, 2008.
- DONALISIO, M.R; FRANCISCO, P.M.S.B; LATORRE, M.R.S.D.O. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos antes e depois das campanhas de vacinação contra influenza no Estado de São Paulo – 1980 a 2004. **Rev. Bras. Epidemiol**. v.9, p.32-41, 2006.
- DONALISIO, M.R. Política brasileira de vacinação contra a *influenza* e seu impacto sobre a saúde do idoso. **Cad. Saúde Pública**. v. 23, n.3, p.494-95, 2007.
- FAÇANHA, M.C. Impacto da vacinação de maiores de 60 anos para influenza sobre as internações e óbitos por doenças respiratórias e circulatórias em Fortaleza – CE – Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.31, n.5, p.415-20. 2005.
- FRANCISCO, P.M.S.B; DONALISIO, M.R; LATORRE, M.R.S.D.O.. Impacto da vacinação contra influenza na mortalidade por doenças respiratórias em idosos. **Rev. Saúde Pública**. v.39, n.1, p. 75-81, 2005.
- FRANCISCO, P.M.S.B; DONALISIO, M.R; BARROS, M.B.A; CÉSAR, C.L.G; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M. Fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos. **Rev. Panam. Salud Publica**. v.19, p.259- 64, 2006.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CORDEIRO, Maria Rita Donalisio. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro.v.27, n.3, p.417-426, mar, 2011.
- HEIDEMANN Letícia Regina; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana; MACHADO, Danúbia Felipe Grassi de Paula; MARTINS, Tatiana; TREVISOL, Daisson José; SANDIN, Gilberto Ramos. Comparação da morbimortalidade entre idosos vacinados e não vacinados contra Influenza. **Rev. Bras. Clin. Med**. São Paulo: v. 11, n.1, p.12-6, 2013.
- SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva; BATISTA, Cíntia de Fátima Gomes; VASCONCELOS, Eveline Lucena; CORREIA, Juliana de Souza. Impacto da vacina contra influenza na redução da mortalidade em idosos. **Rev. Eletr. Evid & Enferm**. v.1, n.1, p.75-85, 2017.
- SCORALICK, F.M; PIAZZOLLA, L.P; PIRES, L.L; NERI, C; DE PAULA, W.K. Mortalidade por doenças respiratórias em idosos após campanhas vacinais contra influenza no Distrito Federal, Brasil, 1996-2009. **J. Bras Pneumol**. v.39, n.2, p.198-204, 2013.
- SILVEIRA, Adalberto Jorge França; PERES, Karen Glazer. **Impacto da vacina contra a influenza nas internações hospitalares de idosos. Santa Catarina, 1995-2007**. Disponível em:  
<[http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/tcc/Impacto\\_da\\_vacina\\_contra\\_a\\_influenz](http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/tcc/Impacto_da_vacina_contra_a_influenz)



[a\\_nas\\_internacoes\\_hospitalares\\_de\\_idosos.pdf](#)>Acesso em: 21 mai. 2018.

- SUARES, Andresa da Cunha. **Impacto da vacinação contra influenza no perfil de mortalidade de idosos no brasil.** 2017. 60f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2017.
- YANO, T. K; TIYO, R. Eficácia da Vacina contra Influenza em idosos, e sua redução de morte e internamento. **Braz. J. Surg. Clin Res**, Maringá: v.4, n.2, p.46-9, 2013.